

FGV MUSICAL

NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980, A FGV-EAESP ERA PARTE DO CIRCUITO MUSICAL DE SÃO PAULO. DE CARTOLA A GAL COSTA, DE ADONIRAN BARBOSA AOS NOVOS BAIANOS E DE GUILHERME ARANTES AO IRA, INÚMEROS ARTISTAS E BANDAS SE APRESENTAVAM NO AUDITÓRIO DA AVENIDA 9 DE JULHO

| POR MARTIN JAYO

Em 1972, quatro importantes sambistas cariocas – Clementina de Jesus, Cartola, Nelson Cavaquinho e Xangô da Mangueira – se apresentaram em São Paulo. O show, que se chamava *Samba Naquela Base*, aconteceu somente quatro vezes: duas em 28 de outubro, um sábado, e duas no dia seguinte. Se esses artistas estivessem vivos hoje, vê-los cantar reunidos teria um valor incalculável. Mas, na época, os ingressos foram vendidos a preços relativamente acessíveis: estudantes pagavam 10 cruzeiros, o equivalente a 20 viagens de ônibus.

Entre 22 e 24 de agosto de 1975, ocorreu uma combinação um tanto insólita: Adoniran Barbosa, o pai do samba paulista, cantou em companhia de Belchior e Carlinhos Vergueiro. Pouco antes disso, os Novos Baianos também tinham estado por aqui: Pepeu Gomes, Baby Consuelo, Luiz Galvão e Paulinho Boca de Cantor se apresentaram em 15 de junho, às 19h e às 21h.

Também em 1975, outro baiano, Gilberto Gil, fez uma curta temporada em São Paulo. Seu show *Refazenda* ficou em cartaz entre os dias 1º e 5 de outubro. A lista não para: em 1978 foi a vez de Guilherme Arantes, que lançou com



COM EXCEÇÃO DOS ANÚNCIOS E NOTÍCIAS EM JORNAIS, NÃO SOBRARAM REGISTROS DESSES ACONTECIMENTOS MUSICAIS

dois shows o seu disco *A Cara e a Coragem*. E em fevereiro de 1980, Oswaldo Montenegro, que acabava de gravar *Bandolins*, esteve na cidade para interpretar seu sucesso.

Mas o que todos esses eventos, de artistas tão diversos, tiveram em comum?

A resposta é simples: todos ocorreram no auditório da FGV-EAESP.

Ou no “Teatro da Fundação Getulio Vargas”, como a imprensa se referia a ele. Apesar de projetado no final dos anos 1950 para sediar palestras, seminários e eventos da Escola, o espaço com entrada pela avenida 9 de Julho acabou tendo um papel importante na vida cultural da cidade.

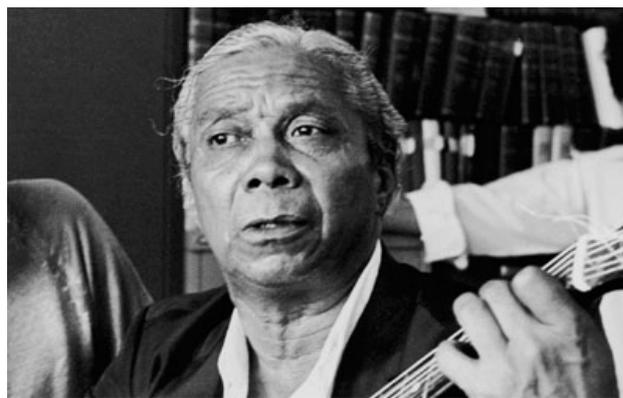
Nem sempre a adaptação era fácil. Em 1973, por exemplo, em entrevista ao caderno *Ilustrada* da Folha de S. Paulo, a cantora Gal Costa reclamou do local: “Veja que palquinho pequeno!”, queixou-se à jornalista, explicando que precisava de mais espaço para se expandir, criar, dançar livremente...

Mas esses percalços eventuais não impediram que o teatro fosse adotado por artistas da MPB como Tom Zé, Moraes Moreira, Toquinho, Arrigo Barnabé, Beto Guedes e Wagner Tiso, para citar apenas alguns, e por grupos como MPB4, Língua de Trapo e Premeditando o Breque. E, com a década de 1980, veio também o rock: bandas como 14Bis, As Mercenárias, Capital Inicial, Muzak e Ira, entre outras, passaram pelo auditório.

Nos anos 1990, o local foi aos poucos voltando aos usos para os quais tinha sido originalmente pensado. Toquinho e Paulinho Nogueira foram os últimos a se apresentar, em 1º de dezembro de 1999. Mas os jornais já anunciavam que o show aconteceria no “Auditório da FGV”, e não mais no “Teatro”, num sintoma de que algo havia mudado.

Com exceção de uma vasta quantidade, ainda não catalogada, de notícias e anúncios em jornais, infelizmente não sobraram registros desses acontecimentos musicais. Mas quem quiser se aventurar na pesquisa desse material poderá, quem sabe, dar uma contribuição interessante para a história da FGV-EAESP e da própria vida cultural de São Paulo.

MARTIN JAYO > Professor da EACH-USP > martin.jayo@usp.br



FOTOS: DIVULGAÇÃO

De cima para baixo – Gilberto Gil, Clementina de Jesus, Cartola e Nelson Cavaquinho